

Fernando Pessoa

## **Meu pobre Portugal,**

Meu pobre Portugal,  
Dóis-me no coração.  
Teu mal é o meu mal  
Por imaginação.

Tão fraco, tão doente,  
E com a boa cor  
Que a tísica põe quente  
Na cara, o exterior.

Meu pobre e magro povo  
A quem deram, às peças,  
Um fato em estado novo  
Para que o não pareças!

Tens a cara lavada,  
Um fato de se ver  
Mas não te deram nada,  
Coitado, que comer.

E aí, nessa cadeira,  
Jazes, apresentável.  
(. . .)  
O transeunte amável.

8-11-1935

**Pessoa Inédito.** Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes).  
Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 235.